

**DADOS DO PROJETO NURC DA CIDADE DE SALVADOR  
NAS DÉCADAS DE 70 E 90  
SOBRE O USO E A VARIAÇÃO DE NÓS E A GENTE**

*Carina Sampaio Nascimento* (UFBA)  
carinasampaio@gmail.com  
*Marcela Moura Torres Paim* (UFBA)

A literatura sobre o português falado no Brasil vem demonstrando a mudança que vem ocorrendo no paradigma pronominal, se comparado ao paradigma do português europeu. Sobre esse aspecto, podem ser destacadas Duarte (1996) e Lopes (1998) cujos trabalhos abordam a gramaticalização do fenômeno linguístico a gente. Nesse sentido, assumindo uma posição diferente da tradição gramatical, Duarte estuda a trajetória do preenchimento do sujeito no português do Brasil e sua simplificação, inserindo o pronome de terceira pessoa a gente no paradigma funcional e salientando sua presença na fala dos jovens e sua popularização cada vez maior na fala de pessoas com faixa etária mais alta. Este trabalho visa realizar um estudo variacionista no português brasileiro, dos pronomes de primeira pessoa, nós e a gente, em posição de sujeito, identificando tanto os fatores sociais, quanto os ambientes linguísticos que os condicionam na fala dos informantes do Projeto Norma Linguística Urbana Culta NURC/Salvador do tipo DID, com o objetivo de descrever os padrões reais de uso na comunicação oral, adotados por indivíduos portadores de nível superior da cidade de Salvador, dos anos setenta confrontado com dados dos anos noventa. Assim, pretende-se analisar a variação de nós e a gente na posição de sujeito, com base no aparato teórico-metodológico da sociolinguística laboviana seguindo a afirmativa de que toda língua é passível de mudanças. Assim, foram analisados dados de informantes dos dois gêneros da faixa 1 (25 a 35 anos) e de faixa 3 (mais de 55 anos) com o intuito de verificar como os falantes da norma culta urbana se comportam em relação à utilização do a gente em lugar de nós e identificar os fatores linguísticos e sociais que tendem a favorecer o uso da variante a gente em posição de sujeito.